



Title	VIAGGIO DI HIERONIMO DA SANTO Stephano Genouefe 及びHo liuro de Nycolao Venetoに関する研究ノート
Author(s)	林田, 雅至
Citation	
Version Type	A0
URL	https://hdl.handle.net/11094/94535
rights	
Note	

The University of Osaka Institutional Knowledge Archive : OUKA

<https://ir.library.osaka-u.ac.jp/>

The University of Osaka

6. テキスト：Ho liuro de Nycolao Veneto：翻刻版：

Fol.lxxviiij. (第 78 葉[ページ])：

¶ Começa fe ho liuro de Nicolao Veneto. e scripto/pello muy eloquẽte orador Poggio florentim. Ende=rençado ao Sereniffimo & Inuictiffimo Rey & Sen/hor Dom Emanuel o primeiro. Rey de Portugal/& dos Algarues.&c. Tralladado de latim em lin=goagem portugues per Valentym fernandez Alemã Escudeyro da muy excellentiffima Rainha Do/na Iyanor.do qual ho prohemio se segue

Prohemio.

¶ O dollos homẽs que defejam fer me/lhores que as outras alimarias. com/suma diligẽcia deuem trabalhar que/nom paßsem a vida em silençio como/ as bestas. as quaes a natureza for=mou inclinados a obedeçer aa sensua/lidade & apetito do ventre. Mas to=da noßsa força sta no animo & no cor=po. Do animo hußamos pera man=dar.do corpo pera feruir & obedeçer./Em ho huã partiçipamos cõ a primeira cauza que he d's. ho ou/tro teemos comuã cõ as bestas.pll'o qual cõ as forças do ingenho bußcam^o gloria. E poys a vida que teemos he breue leyxar memo=ria de nos a mais longa que podem^o me parece melhor que nõ cõ/ as forças do corpo. Ca a gloria das riquezas & fremofura he tran=ßitoria & quebradiça. & foo a virtude he stimada esclareçida & eter=na. E assy as coußas por as quaaes os homeẽs trabalham naue=guam & edificam.todas aa virtude obedeçem. Mas muyt^odos/naçidos foram dados ao ventre & a fono. sem saber policia. & co=mo peregrinos paßsaram a vida. aos quaaes contra natura lhes/ foy dado ho corpo em prazer & a alma em nojo. daqueßtes a vida/& a morte estymo por huã ygual.porque de hũa nem de outra nõ/se falla. E foo aquelle me parece que viue & se aproueyta da alma./ho q̃l em algũa coußa ocupado bußca fama.ou de algũa arte boã/ou de algũa esclareçida façanha. E por yßso conßijrando (conjecturando) que a noß/

Fol.lxxviiij.v (第 78 葉裏[ページ])：

Prohemio em ho liuro de Nycolao Veneto.

Ja vida nom deue paßsar em silençio.tomey por descanso antre os/ grandes trabalhos corporaes que tenho por soßtentamento de vi/da & honra em a muy nobre arte Impressoria. & quis ocupar ho/ ingenho & tralladar este presente liuro de Nycolao veneto de la=tim em lingoagem portugues Do qual escreueo ho muy eloquen=te orador Poggio florentim. Secretario do sanctiffimo padre Eugenio ho quarto. Do qual Nicolao despoys de. xxv.annos que/auia paßsado em Aßya muytas tribulações por mar&por terra.re/negando a fee de xpõ se tornou a Veneza. & dally se foy ao padre/ sancto pedindo perdom de tam graue pecado.ho qual lhe deu em/pendêça & cõ juramẽto que disseffe a verdade de todallas coußas/que lhe podiã lembrar auer vißtas em aquellas partes orientaaes/ a seu secretario Poggio. Do qual querendo seguir a doctrina dos estoycos sabedores varões.que todas as obras dos mortaes de=uem fer feitas pera comuã proueito. & por yßso partio bem seu tra=balho.fazendo parte de maravilhosas a mujtos. De coußas ignotas/& mal conhecidas.escreuẽdo as mares & prouincias & regnos por/ onde ho outro paßsara.por huã stilo muy mais eloquente que ho/eu tralladey. E nõ pos

mêtiras nem marauilhas per elle fingidas/mas ho çerto que ho outro vio & tocou.como peſſoa a que ſaber virtude diſcreçã & verdade aconpanhauã. E me moueo de tralla/dar & ajuntar ho preſente liuro ao do Marco paulo. ho ſeruiço q̃/nyſſo eſpero de fazer a voſſa Sereniſſima mageſtade. Em auisar &/amoestar os voſſos ſubditos de couſas perijgoſas que em as Indias ha xpããos & onde mour⁹ ou ydolatras. & dos grã/des proueitos & riquezas. ſ.pedras preçioſas & eſpeçias aromatiçcas.ouro & prata.onde &em que lugar cada huũ naçe.pera recebe/rem alguũ refrigerio & cõſolaçõ aquelles q̃ voſſa reall Senhoria/manda em buſca d'llas por tam longo & trabalhoso caminho. E/ajnda porque eſte liuro falla mais particularmente d'algũas çida/des de India a nos outros ja deſcobertas.como ſom os de Cali/cud &Cochym ec.E mais por dar teſtimunho ao liuro de Marco paulo. q̃ andou em as partes orientaes no tempo de papa Gregorio ho.x. & foy ho ſeu caminho cõtra a parte do norte pa as terras do gram Cham E eſte outro deſpoys em ho tẽpo. deſte papa/

Fol.lxxix. (第 79 葉[ページ]) :

Prohemio

Eugenio ho q̃rto ſe foy pa a parte do ſull & achou as ſobreditas ter/ras. & eſtas forõ as cauſasda presente tralladaçã. Ajnda q̃ ſe me/faz muy graue ho tralladar de latym em lingoagẽ. conheçẽdo os/defectos q̃ aſſy em ho ſoom das clauſulas.como em a verdadeira/ſignificaçõ de muytos vocabul⁹.q̃ de neçeſſario vem em as tralla/dações de hũa lingoa em outra conuẽ de fallar per çircũlocuções/ou rodeos. Ca ho ſtilo dos muy eloquẽtes oradores he augmẽtar/& diminuir as pallauras pa afremoſentar o ſeu ornado latym. E/eu q̃ ſom alheo em ho fallar& no ſaber.me foy neçeſſario em a dita/tralladaçõ.algũas pallauras leyxar & outros ajuntar. daq̃llas q̃ o/autor preſupunha. cõ todo nõ dando nẽ tomando do ſeu nenhũa/couſa.Ca muyt⁹ q̃ de muy doctos querẽ tralladar ſuas obras em/ſtilo tã alto. q̃ tãbem de muyt⁹ ficã reprehendid⁹.fazendo nelles ta/aes figuras ou rodeos q̃ lhes enpachã ho entendimẽto.porq̃ ho/ſimprez leedor nõ pode percalçar ou conheçer a verdade d' ſua ſen/tença. E aſſy huũ por eſtilo chaão. & outros de muy ornado ſempre ficã reprehendidos.E por yſſo bẽ vejo q̃ ha hi portas patẽtes/aa reprehẽſam.empõ por eſſo nõ leixarey folguar a pẽna. ſabẽdo/por çerto q̃ nõ eſcuſarei ho q̃ nenhuũ eſcuſar pode.proſeguindo o/começado. &deixãdo os lououres q̃ acuçtumã de poer aquelles a/quẽ enderençã os autores ſuas obras ou liuros Ajnda q̃ huũs pe/quenõs eſcreui no começo do libro de Marco paulo das couſas/marauilhõſas q̃ vem⁹ cada dia das terras nouas por voſſa Sen/horia achadas.porẽ aq̃lles lououres q̃ aqui leixo deſcreuer nõ per/dẽ eſqueçimẽto. nẽ a voõtade faz menores.Ca elles ſom tã crar⁹&conheçid⁹.q̃ por muyto q̃ os quiſeſſe alargar. nõ poderia cheçguar ao meo delles.nẽ dar ho aſſento q̃ mereçiã. Por yſſo me val/mais eſcuytar ho ſoõ dos outr⁹ q̃ ho diguã melhor. & nõ tangẽdo/q̃ ſe quebrẽ as cordas. Reçeba voſſa Senhoria real cõ humanida/dade aq̃ſta peq̃na & groſſeira tralladaçõ. & tenha cõ alegre & ſere/no vulto.lembrando ſe de Ceſar q̃ dizia. Nõ ſer menor virtude ao/principe receber cõ animo alegre as peq̃nas couſas. q̃ dar as muy/grandes cõ maõ liberal. Conheçendo q̃ a obra nõ ſeja reputada/por digna pa q̃ della auia d'fer informada & inſtruida

fua eſclareçi/

fol.lxxix.v. (第 79 葉裏[ページ]) :

Prologo.

da ſenhoria.mas porq̃ de voſſa ſuperhabundante diſcreçã & muy/beniuela nobreza reçaeba autoridade. & ſeja deſtribuida aos vulga/res. & as peſſoas nom tanto doctas & letradas.como de muy pia/dofo padre a muy amados filhos.

¶ Começaſe ho prologo de Prologo florentim ſobre/ ho liuro que eſcreueo de Nicolao veneto das terras orientaes.

¶ Com creo ſer fora do propoſito ſe afaſtandome alguũ pouco do acoſtumado modo de eſcreuer tal/fim poſer a eſte liuro ho qual aja de dar aos coraçõ/es dos q̃ ho leerem hũa prazenteira & alegre deley/taçam.por as muytas & deſuairadas couſas q̃ em/ſecontem. Não embarguante q̃ ſe nõ deue eſtimar pequena a força/da fortuna.a qual huũ homẽ dos vltimos fym̃s do mundo per tã/tos mares & terras enpuxado.per eſpaço de.xxv. annos a Italia/ſaão & ſaluo fez retornar. Muytas couſas ſe contam das Indias/ aſſy pelloſos antijgos eſcriptores como per comuũ fama das quaes/muytas pella çerta experiencia da viſta ſe moſtrã ſer mais ſemelhã/tes a fabulas q̃ aa verdade. Certamẽte Nicolao veneçiano he ho/ q̃ penetrou as partes eſtremas da India. & foy a viſitar ho papa/Eugenio. q̃ emtõ eſtaua Florença.por razam de alcançar del/le indulgençia de ſeus pecados. Porq̃ em tornando ſe elle dos yn/dios & cheguando pello mar roſſo aos termos de egypto.lhe fora/forçado de negar afee.nõ ſoo pello que a elle perteençia como por medo da morte & por eſcapar a molher & filhos que trazia cõ ſigo/ e eu deſejo de ouuir eſſe homẽ.muytas couſas certamente lhe/ouui dizer dignas de ſerem ſabidas. & yſto onde eſtaua em ajunta/mento de homẽs letrados. & tãbem diligentemente em minha caſa ho preguntando.me pareceo ſer couſa digna & de louuor muytas d'llas ſerem poſtas em eſcripto pera ficarẽ em memoria perdu/rauel. Ca do caminho a taaes & tam afaſtadas gentes. do ſito d' yndios & ſeus coſtumes deſuayradas. & tambem das alimarias/& aruores. & aſſy das eſpeçerias em que lugar cada hũa dellas na/ça grauemente. quer dizer ſeſudamente elle ho contaua. No que/

fol.lxxx.(第 80 葉[ページ]) :

Nicolao Veneto.

pareçia elle nõ finger as taaes couſas. mas cõ muyta verdade pa/reçia que as ſabia. e tam longe foy eſte homẽ que çertamente nõ/leemos que alguũ dos paſſad^o podeſſe chegar onde elle chegou./Ca elle paſſou ho ryo Gange. & foy muyto alem da ylha d' Tapro/bana. Aos q̃es lugares tiradas duas peſſoas. ſ.ho capitã darma/da de Alexandre. & ho outro çidadão de Roma. q̃ no tempo de/Tiberio çeſar cõ fortũa do mar aos taes lugares forõ leuado^o e nõ/ſe acha em eſcripto q̃ outro alguũ dos noſſos ally cheguaſſe.

Acabase ho Prologo. & se segue ho liuro.

Este mançebo.ſ. Nicolao de Veneza/ſe partio da çidade de Damasco de ſyria.aprêdida porê primeiro a lingua a/rauiga. ſe foy cõ ſuas mercadorias em/cõpanhia de grãde multidõ de mercaores. os qes erã atee ſeis çêt⁹. q̃ ho co/muñ pouco chama caruanas. cõ os/qaes paſſou por arabia q̃ he chamada/petree.lugares deſert⁹.deſpois p a pro/uincia d'Caldea.ate q̃ chegou ao ryo Eufrates. ¶ Em ſayndo do/deſerto q̃ eſta no meo antre eſtas terras ja ditas.couſa marauilho/ſa diz auer acaẽſçido. Ca açerca da mea noyte ouuirõ grande ru-mor & eſtrõpido.cuydauã & muito temiã q̃ os arauig⁹ ladrões vin/hã pa os roubarẽ, & ſe leuãtarõ tod⁹ a pçerberſe pa ho perijgo vijn/doiro. & virõ huũ grã magote de gête caladamête paſſar q̃ ſe forõ/pa as tendas delles ſem fazerẽ mal aalguũ.ho q̃l virõ muyt⁹ d'lles/ q̃ nõ men⁹ em outro tpo os auia viſto & diziã elles ſerẽ demonios./q̃ p aq̃lles deſert⁹ cuſtumauã andar. & aſſi o affirmarõ. ¶ Sobre/ho ryo de Eufrates jaz hũa parte da muy noble & antigua çidade/Babilonia.a q̃l tẽ çerca.xiiij.mil paſſos. aa q̃l os moradores/d'lla p nouo nome chamã Baldach.¶ p meo da dita çidade corre/ho dito ryo Eufrates. ſobre çima ho q̃l he poſta hũa põte feita de/xiiij.muy fortes arcs.ajõtãdo em huũ a çidade q̃ eſta de huã par/te & da outra do dito ryo. em a q̃l çidade pareçẽ ajnda muyt⁹ par=dieir⁹ & reliquias d' edificios antiyg⁹. No mõte da dita çidade eſta/

Fol.lxxx.v.(第 80 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

a fortaleza paaço real muy forte & muy fremofo. Do Rey daquel=la prouincia he muy poderofo. ¶ Em fronte do dito paaço naue/gando pello ryo por eſpaço de xx.dias.elle vio muytas & muy no/bres & pouoadas ylhas. ¶ Deſpoys de andadas oyto jorna/das per terra chegou aa çidade chamada Balſera. ¶ E dalli a ca/bo de quatro dias arribou ao ſyno perſico.onde ho marvaza & en/che aa maneira do noſſo mar oceano. ¶ Pello qual elle nauegã=do per eſpaço de v.dias.entrou no porto de Calcom. E deſpoys/chegou a Ormeſa.que he huã ylha pequena do dito ſyno perſico. a qual eſta da terra firme doze mill paſſos. ¶ Da qual hindo pera/fora do dito ſyno perſico contra a India per eſpaço d'çem milhas/ veeo aa çidade Calabatia muy noble porto de Perſia.em a q̃l/ha gram tracto. & em ella eſteue /per alguũ tempo & aprendeo a len/guoa dos perſios.da qual lengoa deſpois ſe mujto ajudou. E aſſi/mefmo ſempre huſou dos veſtidos daquella terra todo ho tempo/da ſua peregrinaçã. Em a qual çidade elle cõ çertos cõpanheiros/mercadores de perſia & mouros fretarõ hũa naao.feita porem an/tre elles primeiro juramento de fiel companhia.

¶ Nauegando aſſy em aquella companhia chegou per eſpaço de/huũ mes inteiro aa muy noble çidade ee Combaya.logo/na ſegunda emſeada deſpoys da boca do ryo Indo. Em a qual/regiom della ſe acha a pedra preçioſa chamada Sardonio.onde/as molheres cõ os maridos juntamête çimã.ſ. hũa ou mais ſegũ/do a dignidade do corpo morto. E aquella q̃ do marido foy mais/prezada & amada.ho braço lançado do peſcoço delle. & aſſy deyta/da cõ ho marido a queimã. E as outras o fogo açeſo aſſi meſmas/em elle ſe lançam.De todas eſtas çerimonias ſe dira a baixo mais largamente. ¶ E passando

mais adiante nauegou per espaço de xx.dias chegou duas çidades postas em a costa do mar.f./Pachamura & Mellym. Em a region das quaes naçe gingiure/ho qual he chamado per sua lingua belledi gebelli & helli.ho qual/he rayzes daruores daltura de dous couados. A grandura das/folhas som aff como da herua campã. & tem a cortiça muy dura/affi como as rayzes das canas.as quaes cobrem ho fruyto. &da=quelles se tyra ho gingiure. ho qual meçturã cõ çinza & pooëno ao/

Fol.lxxxj.(第 81 葉[ページ]) :

Nycolao Veneto.

fol per tres dias. & affy ho fecam.

¶ Partiose despoys dally alongado do mar per trezentas mil=has veeo aa çidade muy grande chamada Bizeneguer.ho çerco/da qual tem saçfenta milhas darredor. posta açerca de altos mon/tes nos valles. da qual parte ho muro contra os montes çarra a/a çidade.affy que ho çerco della parece fer muyto mayor. & affy he/de melhor parecer. Da hy em ella homës q̄ podem tomar armas/em numero de noueçentos mill. Os moradores da dita çidade to/mam quantas molheres querem. & a ellas queymã com os mari=dos mortos. ¶ El Rey delles he muy poderoso & sobrepuja muy/to a outros reys.E este rey reçebe atee a doze mill molheres Das/quaes quatro mill seguem a pee ho Rey onde quer que vaa.ocupando se soomente a çerca dos seruiços da sua cozinha. E outras/tantas som leuadas honradamente em pos del Rey em muy ar=rayados cauillos. As outras som trazidas em camas ou em andas. das quaes duas mill delas dizem que reçebe elle por molheres com tal condiçam.que no fogo do senhor el Rey morto.ellas/com elle ao fogo por suas voontades se lançem. & affy com elle se/queymam. & esto lhes he auido por grande honra.

¶ A çidade de Delagonga que he do senhorio do meçmo Rey./nom he menos em a nobreza. &tem em çerca dez mill paçços. & he/arredada de Bizeneguer jornada de oyto dias.

¶ Do qual despoys per terra se foy. & em.xx.jornadas chegou/aa çidade sytuada em a ryba do mar chamada Pudifetania. No qual caminho deyxou duas çidades muy fremosas.f.Odeschyria & Cenderghicia. em as quaes naçe Sandalo vermelho.

¶ Dally em diante se foy ho dito Nycolao a hũa çidade de millve/zinhos chamada Malpuria que jaz em a costa do mar no segun/do alem do ryo Indo.onde ho corpo de sancto Thome apóstolo/honradamente foy sepultado. em hũa ygreja grande & muy fremosa.E ally os moradores della som xpããos.chamados Nestorinos.os quaes som espalhados per toda a India affy como/ antre nos os judeos. E toda esta prouincia he chamada Maha/bar. ¶ Alem desta çidade ha hy outra que se chama Cayla.em/

Fol.lxxxj.v.(第 81 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

a qual colhem aljofar. ¶ E ally naçe hũa aruore sem fruyto.as/folhas da qual som de feys couodos de

longura. & quasi outro tão em anchura. E som tam delguados & tam fofijs que ajuntadas as pode homem levar em huñ punho. As quaes folhas elles/em aquellas terras hufam em ho lugar de papel no escreuer. E tam bem em ho tempo da chuua as trazem em as cabeças pera/se nom molhare. Ca tres ou quatro caminhantes.com huña/daquellas estendida todos juntamente se cobrem.

¶ No meo deste syno ou enseada he a muy noble ylha Seylam./a qual tem tres mill milhas em redondeza. Em a qual se acham/cauando rubijs.çaffiras.granadas. & aquellas pedras a que chamam olhos de gatos. ¶ Em ella nasce canella em grande auondança. Da qual a aruore se parece com o falgueyro.porem aos/mais grossos. falo que os seus ramos nom crecem em alto. se nõ/que os traz derramados pellas ylharguas. As folhas todas som/semelhantes aas do loro. falo que som mayores. A cortiça dos/ramos he a melhor. & destas a mais d'iguada. & do tronco ou pee/a mais grossa.porem he menor no fabor. A fruyta della he semelhante aa bagua do louro. da qual tiram oleo muy odorifero pera/unguentos. do qual os Indios muyto hufam pera se vntarem./E a madeyra della tiradas as cortiças ha queymam. ¶ Da outra foy em esta ylha huã alagoa.em ho meo da qual esta huã çidade reall.a qual tem em çerco tres milhas.E nom se gouerna nem/senhorea de outrem. se nom de çertos homeês que veem de huã/linhagem a que chamam Bramanos.a qual antre todas as outras som auidos por sabedores.por que aquelles Bramanos estu/dam toda a sua vida em a arte de filosoffia. E som muyto dados aaftrologia & a vida mais honesta.

¶ Despoys se foy a huã çidade muy grande chamada Sciamu-tera. a qual he porto muy noble da ylha de Taprobana. A qual/tem em çerco seys milhas.E a ally esteue elle huñ anno.

¶ E despoys nauegou per espaço de.xx.dias com boom vento./deyxando aa mão direyta huña ylha chamada Andamania./

Fol.lxxxij.(第 82 葉[ページ]) :

Nicolao Veneto.

que quer dizer ylha de ouro. A qual tem em çerco oyto çentos mil/paços. ¶ Os moradores da qual som antropofagite. & som assy/chamados por que comem carnes humanas. ¶ E a esta ylha/nom naueguam. falo aquelles a que lança a força de tormenta/a ella.os quaaes em chegando.caaem loguo em poder daquela/gente barbara & cruel.dos quaes loguo som arrebatados & espedaçados antre elles pera os comerem. ¶ Elle affirma auer a Ta/probana ante em roda. dezaçeyz vezes çem mill paços. ¶ Os/homês desta ylha som muy cruees & de muy asperos costumes./Elles tem as ourelhas muyto grandes todos comuñmente.assy/os homeês como as molheres.E em as ourelhas trazem arreadas de fyo de ouro guarneçido com pedras preciosas. ¶ Os/seus vestidos som de lenço de linho ou de syrgo em compridom atee os gyolhos. ¶ Os homês recebem muytas molheres. Suas çafas som bayxas. pera euitar & se guardar do grande feruor do sol. ¶ Todos os moradores della som ydolatras. ¶ Em/a dita ylha nasce pimenta mayor que a outra. & assy mesmo pimenta longua. & camffora. E outro foy tem ouro em muy grande auondança. ¶ A aruore em que a pimenta nasce.he semelhante aa era. os seus

graãos ſom verdes. de maneyra como ſom os/ graãos de zymbro. ſobre os quaes lançam hũa pouca de çinza & poſtos ao ſol os ſecam. ¶ Em eſta ylha ha huũ fruito verde a que/chamam Duriano.em grandura de huũ cohombro.em ho qual/ſe acham çinco outros aſſy como laranjas.huũ pouco longuos/de deſuayrado ſabor aſſy como mantegua qualhada. ¶ Em hũa/parte deſta ylha a que chamam Batech.moram gente antropoſagita que comem carnes dos homẽs. & eſtes tem continuada=mente guerra com os ſeus vezinhos. ¶ Eſtes tem as cabeças humanas por theſouro. Ca deſpoys de auerem preſos ſeus imij=guos as cortã. & dſpoys de comeſtas as carnes dellas as guar=dam. E deſtas huſam por moeda. E quando ham de mercar al=guã couſa.mercãna por hũa ou duas cabeças. ſegundo ho valor/

Fol.lxxxij.v.(第 82 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

da tal couſa. Porque aquelle que mais cabeças em ſua caſa tem. aquelle he auido por mais rico.

¶ Deyxada a ylha Caprobana.a cabo de.xvij.dias andados cõ/grande tormenta chegarom aa çidade Tenafferim. a qual eſta/sobre a boca do ryo tãbem aſſi chamado.A regiõ della he auon/dosa de alifantes. E ally naçe muyto brazill.

¶ Deſpoys de elle ter andado muyto caminho por mar & por ter/ra.entrou em a foz do ryo Gange. & per elle arriba per.xv.dias ſe foy a hũa çidade no dito ryo mui nobre & muy rica chamada Cernouem.

¶ A anchura daquelle ryo he tam grãde.que nauegãdo/no meo delle de hũa parte & outra a terra ſe nom pode veer. Em al=guũs lugares diz elle ſer de.xv.milhas de largo. ¶ Naçem em as/rybeiras de aquelle ryo canas longuas & tam groſſas.que huũ ho/mẽ abracandoas nõ pode chegar aa redondeza dellas.das qua/aes fazem batees aſſy como almadias pera peſcar.porque a ſua/codea he huũ palmo de groſſura. & antre noo & noo que he de/compridom de huũ homẽ. & aſſy fazem eſquiffes pera naueguarẽ/no dito ryo. Eſte ryo cria cocodrillos & deſuairados pexes nõ con/heçidos a nos. De hũa parte & outra deſte ryo ha hy çidades & lu/gares & muy fremoſos virgeos & ortas muy viçoſas.onde naçem/ huũs fruytos chamados muſa mais douçes que mel ſemelhãtes/aos figuos. & de nos outros ſom chamados nozes de India. E/aſſi meſmo naçem alli fruytos de deſuayradas maneyras.

¶ Subio elle deſta çidade per ho ryo Gange arriba.por eſpaaço/de tres meſes.deyxando porem a tras quatro famoſiſſimas çida=des. ſe foy a hũa çidade muy poderoſa chamada Maarazia. on=de ha muy grande auondança d'ouro & prata.aljofar perlas & pe/dras preçoſas. & de ligno aloẽ.

¶ Partindo ſe deſta çidade antre as montanhas que jazem con=tra oriente em buſca de Carbunculos. a cabo de.xij. jornadas.tor/nou outra vez aa çidade de Cernouem. & deſpois a Pudifetania./da qual hyndo por mar.per eſpaço de huũ mes enteyro chegou/aa boca do ryo Racha. E hyndo p aquelle ryo a cyma. & a cabo/de ſeys dias chegou a hũa çidade muy grande chamada do meſ=

Fol.lxxxijij.(第 83 葉[ページ]) :

Nicolao Veneto.

mo nome do dito ryo.ca jaz em arriba delle. ¶ Partio je desta çidade & je foy per muy grandes montanhas & desertos. ¶ a/ cabo de.xvij.dias chegou a hũa câpina. pellas çes andãdo p.xv./dias entrou huũ ryo mayor q̃ o Gange.ho q̃l pell^o moradores del/le he chamado Aua. ¶ ¶ diz q̃ p nauegaçõ de huũ mes p ho ryo/arriba ha hi hũa çidade onde elle chegou.a q̃l he de todallas ou-tras mais nobre & mais rica chamada Aua. a q̃l tẽ em çerco.xv./mil paçfos. ¶ ¶ Em esta çidade foo ha muytas tauernas. & ho q̃ aq̃/adyante escreuo soamente ho escreuo por graça & prazer & pa rijr/A gẽte desta çidade he muy viçoça & muyto prazenteira. ¶ Em esta/çidade foo as molheres vendẽ caçcauees peq̃n^o.açfi como as muj/peq̃nas auellaãs de ouro & prata & arame.aas çes molheres vaã/os homẽ q̃ querẽ caçar. ¶ Ca de outra maneira feriã engeytad^o em/ho caçamẽto. & açfi mercã dos dit^o caçcauees. & deixã je abrir a pel/le em a sua vergonha de huũ cabo & outro das ditas molheres. &/chantã lhes dẽtro huã dozea daçlles caçcauees ou mais em diuer/fos lugares do dito mẽbro. & despois aq̃lla pelle bẽ coçeita. dally a/poucos dias som jaãos.¶ esto fazẽ pa cõprir a voõtade das mol/heres.porq̃ segũdo dizẽ.q̃ ellas leuã grãd' goçto no mẽbro açfi hin/chado & cheo daçlles noos.¶ muyt^odelles andãdo. je dã de gyo/lho & fazẽ soar aq̃lles caçcauees.açfi q̃ os podẽ ouuir.¶ Da q̃l couça/este Nicolao daçllas molheres muytas vezes foy requerido d' ho/açfi fazer. & faziã eçcarnho delle porq̃ ho tinha tam peq̃no.porẽ elle/nõ quis q̃ a sua door foçje prazer de outrẽ. ¶ ¶ A esta prouincia cha/mã os moradores Alacyn. & he chea de alifantes. & por yçfo elrey/della cria dez mill delles.dos çes je aproueita em as guerras.ca ã/cima delles legã caçtell^o em q̃ oyto ou dez homẽs podẽ pelejar. cõ/azagayas arcos & beeftas. ¶ ¶ A maneira q̃ je tomã os alifantes di/çje desta maneira seguinte.em a q̃l muyto parççe cõ ¶li/nio. & esto quãto aos çaluagẽs. ¶ No tpo q̃ os alifantes requerẽ je^o amores.tomã hũa femea dalifante mansa & acustumada pa yçfo./leuãna a huũ lugar a paçer feito pa yçfo çercado de huũ muro./ho q̃llugar tem duas grandes portas. hũa em a porta da entrada/& outra em a çayda. ¶ ¶ quando ho alifante femte q̃ a femea esta no/dito lugar.entra pella porta primeira pa ella. &logo quãdo ella ha/

Fol.lxxxij.v.(第 83 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

a viçta delle.começa a fugir pera outra porta & saaeje ¶ Em çayndo/ella logo çarrã ambas as portas. & estam ally aguardãdo mill ho/mẽs ou mais q̃ pera esto som chamados & ordenados cõ suas cor/das muy groçças & fortes.que entrã logo per çima. & outros por/ buracos do muro. & corregem aquellas cordas & laços pera pren/der ho alifante. ¶ ¶ quando todo esta bem ordenado & corregido./çaae je ao câpo huũ homẽ daquelles &je demonstra ao alifante con/tra a parte onde taes cordas jazem. ¶ Veẽdo ho alifante ao dito homẽ çaae je rijamente pera ho tomar & matar correndo tras elle.em/tra em as ditas cordas & laços.ho qual veẽdo os outros ho seguẽ/& logo tiram por ellas & prendẽno & atamlhe os pees trazeiros for/temente muy bem atado. &atãno a huũ paaou maçto muy grã/de chantado muy fondo em a terra.¶ ¶ alli deyxã aquella alimaria/fera estar açfy tres ou quatro dias sem comer & beber & cõ muyta/fame. ¶

passad^o estes dias lançãlhe huã pouca de herua cada dia/& assy em.xv.dias ho amançam. Despoys atãno antre outr^odo^o/alifantes mansos & trazẽno cada dia per toda a çidade. & leuãno d'/huũ cabo pera outro. & assy a cabo de.x.dias he feito manso como/os outros. ¶ E diz mais que em outras terras fazem os alifantes/per força hyr a huũ valle pequeno todo çarrado. & apartam as fe-meas delles. & alli ficam os machos nõ lhes dando de comer. & a/cabo de tres dias os tiram dalli & leuãnos pera lugares etfreytos/& asperos pera yfso feytos onde os fazẽ mansos. E taes despoys/mercam os reys pera se aproueytarẽ delles. E mantem aos ditos/alifantes. huũs cõ arooz & mantega. outros cõ herua. os saluagês/se mantẽ daruores & heruas que achã. Os alifantes mansos som/regidos & governados de huũ homẽ foo.poeãdolhes foamente/huũ ferro em darredor da cabeça. Tanta discreçã ha hy nesta ali-maria que as feetas ou outras quaesquer coufas que sobre elle fo/rem lançadas as recebe com a sola do pee pera nom serem offendi/dos os que estam em çima delle. Do rey daquella terra he leuado/sobre huũ alifante branco.ho qual alifante traz huã cadea de ouro/no pescoço ornada cõ pedras preçiosas q̃ lhe cheguã atee os pees./ ¶ Os homẽs daquella terra cõ huã foo molher se cõtentã. ¶ E to/dos daquella terra assy homẽs como molheres ferrã ho corpo cõ/

Fol.lxxxiiij.(第 84 葉[ページ]) :

Nycolao Veneto.

a ponta d' huũ ponço de ferro. &lançã em aquellas feridas coores/defuairadas q̃ jamais se podem desfazer. & assy sempre ficam pinta/dos. ¶ Todos adorã ydolos.porem quando se leuantã da cama/viramse cõtra ho oriente.as mãos ajuntadas rezam assy. De^o/em trijndade & a sua ley nos queyra defender. ¶ Em esta terra ha/hy huã maneira de mançaãs q̃ quer parecer cõ as laranjas & assy/cheas de çumo.mas muyto douçes. ¶ Da tãbem nella huã aruo/re a q̃ chama Tal. & tem as folhas muy grandes.em as quaes el-les escreuẽ.ca em toda a India nõ acostumã de escreuer em papel/nem ho ha hy. saluo em a çidade d'Combaya. A dita aruore traz/huũ fruyto semelhante aos nabos grandes.empero ho q̃ d'baixo/da codea he he molle assy como çumo qualhado.ho qual he man/jar muy douçe & muyto prezado.pero de menor preço q̃ a codea. ¶ Aq̃lla regiõ cria serpẽtes espantosas q̃ tem grossura de huũ ho/mẽ sem pees.& feys couod^oem longura. Os moradores della aq̃l/las serpẽtes comẽ assadas cõ grande delectaçõ & prazer & teẽnas/em grande estima. ¶ Assy mesmo comẽ huã formiguas vermel/has q̃ sã em grandura d'camarões peq̃nos adubadas cõ pimẽta/& esto nõ men^otẽ por yguaria muy p̃zada. ¶ Da tãbẽ em a dita ter/ra huã alimaria aq̃l tem a cabeça semelhãte de porco. & ho rabo d'/boy. & na frõte tẽ huũ foo corno como o alicornio.porẽ mais corto/& tẽ huũ couado em lõgo. tẽ a coor & grãdura dalifante. cõ os q̃es/sem̃p tẽ guerra. E porq̃ cõ aq̃lle corno faarã toda coufa poçonho/sa.por yfso he auido em grãde honra. ¶ Em ho estremo daq̃lla/regiõ cõtra cathayo ha boys aluos & negr^o. aq̃lles som os mais/p̃zados q̃ naçe cõ cabelo & rabode cauallo.porẽ os mais cabellu/d^o& q̃ tẽ os cabell^o mais delgad^o& fotijs & leues como huã pẽna/& q̃ lhe cheguã atee os pees. & taes som stimad^a peso de prata./destes ou fazẽ auanadoir^oos quaes hufam em seruiço de deofes &/seus reys. ou os eçaftõã em

ouro ou prata. & poënas emçima das/ancas de caualllo. & elles eſpalhad⁹ lhe cobrê as ancas. Ou pendu/rã lhe taes cabellos em huũ cordõ no peſcoço pera lhe afremoſen=tar os peytos. & eſto he de q̃ mais ſe huſa.ajnda que os cauallay=ros trazêas nas puntas das lanças pendurados taes cabell⁹.os/quaaes deyxam leuar diante ſy em ſynal de grande nobreza.

Fol.lxxxiiij.v.(第 84 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

¶ Alem da prouincia de Maçyn he a melhor terra d'todallas ou tras. a qual he chamada Cathayo. E ho ſenhor della he chama=do gram Cham. q̃ no ſeu linguoagê quer dizer emperador. A ſua/mais real & principal çidade chamã Cambaleſchia.E eſta he feita/em quadro. & tem em cerco.xxviiij.millhas. Em ho meo deſta çida/de eſta hũa fortaleza.ou caſtello muy forte & muy fremoſo. em ho/qual eſta ho paaço del Rey. E eſſo meſmo em cada huũ dos qua/tro cãtos daçlla & çidade. ſta huũ caſtello redondo.feito pera defen/ſam. & cada huũ delles tem quatro milhas em çerco.Em elles eſtã/armas pera guerras & batalhas. & pera combater çidades. & de to/dallas outras feições & maneiras pera pelejar.q̃ cõtinuadamente/eſtam corregidas & aparelhadas pera quando quer q̃ as ouuerê/meſter. E do caſtello real por çima da çidade ſom feit⁹muros em/arcos pera cada huũ dos ditos quatro caſtellos.pellos quaes ar=cos el Rey pode hyr a cada huũ delles. ſe por caſo em aquella çida/de ſe alleuantar alguũ arroydo cõtra elle. ¶ A çerca de.xv.jorna=das de caminho deſta çidade.jaz a outra muy grande a q̃ chamã/Neptay. E eſta pouco tempo ha q̃ foy feyta de nouo daçlle empe/rador. & tem.xxx.milhas em çerca. Eſta çidade he de todallas ou/tras a mais pouoada & a mais chea d'gente. ¶ Em ambas eſtas/çidades ſegundo elle diz & affirma.as caſas & paaços. & todos os/outros edificios da çidade & alfayas ſerê ſemelhantes aos yta/lia.os homêſ manſos diſcretos & ſeſudos. & mais ricos que os ou/tros ja ditos. ¶ Deſpoys ſe foy de aua pollo ryo eſcontra ho mar/& a cabo de.xvij.dias chegou aa boca do ryo onde he ho grande/porto q̃ zeytom ſe chama. & ally êtrou em ho ryo. & em.x.dias che/gou aa muy grãde & muy pouoada çidade.a qual os moradores/chamã Pauconia. & tem.xij.mil paſſos em çerca. & alli eſteue elle/por eſpaço de quatro meſes. ¶ Em ſoo eſte lagar naçem vides./& ajnda muy poucas. Ca toda a India careçe de vides & vinho./Dem tâ pouco eſtes fazem vinho das vuas. E eſtes vuas naçem/em aruores. & ſe as cortam nõ fazendo delles primeyro ſacrificio a/ſeus deoſes.deſapareçê & nõca mais podê ſer viſtas. ¶ Alli naçê/nõ menos pinhos.albocorques.caſtanhas & meloões. & eſtes pe=quenos & verdes.& ſandalos brancos & canfora./

Fol.lxxxv.(第 85 葉[ページ]) :

Nycolao Veneto.

¶ Duas ylhas ha em a India interior. açerca dos eſtrem⁹ fyms/do mundo. &ambas por nomê ſom chamadasJana.das quaaes/hũa ha tres. & a outra duas mil milhas em derrador. & jazem cõ=tra oriente. E pello sobrenome de mayor ou menor ſom differença/das & conheçidas hũa da outra. As quaaes

ylhas se foy quando/se tornou pa o mar. E estam alonguadas d'terra firme huñ mes/de nauegaço. E antre hũa & outra das ditas ylhas som çem miçhas em ho mais perto. Em as quaes cõ sua molher & filhos & cõpanheiros d'sua peregrinaço folgou per noue mezes. ¶ Os mora/dores dellas som os mais inhumanos & os mais cruees de todaçlas outras nações. Elles comẽ ratos caães gatos. & todas as ou/outras alimarias ímundas. Elles cõ sua crueza sobrepojam a toçdollos mortaaes. Ca matar huñ homẽ tem por joguo. nem lhes/dam por yfso pena nem castigo. ¶ Os deuedores q̃ nõ tem pera apagar. se dam por catiuos aa q̃lles a que deuẽ. E alguũs querẽ/antes morrer q̃ feruir. & aq̃tes taaes tomã espadas nas mãos &/se jahem a rua. & matã quantos achã de pequeno coraçõ. ate que/lhes jahẽ alguũs mais valentes q̃ elles.os quaes os matã. E despoys aq̃lle cujo ho catiuo era.faz chamar ao juyzo aquelle que ho/matou. & ally ho constringe q̃ lhe satisfassça pollo morto d'seu deue/dor.¶ E se alguũ merca alguũ terçado ou espada.chantaa no pri/meiro q̃ acha. & assy faz sua proua della & do ferro. nõ lhe/vem alguũ perjuyzo da morte de tal homẽ. E os q̃ passam oulhã/aquella ferida. & se ho tal homicida em ferindo açertou bem. & chã/tou diretamente sua espada.lounãno muyto de auer dado tã freçmoço golpe. Cada huñ daquelles homẽs quãtas molheres quer/toma pera cõprir sua vontade ¶ Do joguo mais acostumado an/tre elles.he ho pelejar de gallos. & assy os trazẽ de muytas maney/ras pera pelejar.cada huñ cõ esperança ficar ho seu por vençedor./E assy mesmo os q̃ estam presentes oulhando pooẽ dinheiro.caçda huñ nomeando aquelle por q̃ poõe. E aq̃lle gallo que vençe a/outro. este q̃ por elle pos leua dinheyro aa q̃lle q̃ pello outro gallo/pos. ¶ Em Jana maior se acha muytas vezes hũa aue sem pees/tã grande semelhante a pombo.de pẽna muyto sotil & delgada.cõ/ho cabo bem longo. & sempre poufa em as aruores. As suas caç

fol.lxxxv.v.(第 85 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

rnes nom comẽ.mas a sua pelle & ho seu cabo teem em grande estima.dos quaes hufam pera ornamentar suas cabeças.

¶ Alem destas per nauegaço de.xv.dias mais contra oriente ja/zem duas ylhas. hũa dellas se chama Sanday. em a qual nasce/noz nozcada & maçes q̃ he a frol della. ¶ A outra ylha chamam/Badam.em a qual soo naçe ho crauo. & dalli ho leuã aas ylhas d'/Jana. Badam cria papagayos d'tres maneiras.f.das pẽnas ver/melhas & ho bico amarelho. E outros de muytas coores os qua/aes chamã noros. q̃ q̃r dizer luzentes ambos de grandura de huñ/pombo.E os terçeyros som brancos de grandura de galinha.a/estes chamã cachos. q̃ quer dizer mais preciosos.ca estes som mel/hores q̃ os outros.ca aprendẽ de fallar tã marauilhosamente q̃ ja/bem respõder aos q̃ lhes preguntã. Em ambas estas ylhas som/os homẽs de coor preta. Do mar alem destas ylhas nom he naue/gauel.porque ho aar estorua muyto os naugantes.

¶ Leyxou Nicolao as ylhas de Jana leuando cõ figuo ho q̃ lhe/era neççfario pa seu viagẽ. &se foy pera occidente a hũa çidade q̃/jaz em a coçta do mar chamada Cyampa.em a qual ha muyto d'/ligno

aloe & canfora. & he muy rica em ouro. Em este caminho este/ue elle per espaço de huñ mes.

¶ E partindo dalli se foy ã outr^o tãt^o dias aa muy noble çidade de/Coloem. a qual tẽ em çercos. xij. mill passos. Esta he a prouincia de/Melibar. em a qual colhẽ gingiure chamado colobi. pimenta bra/zil & canella q̃ he chamada groffa. ¶ Em esta prouincia ha serpẽ/tes. sem pees. q̃ tem feys couados em longo. & som alimarias muy/espantofas. a nenhuñ danofas. fãlao quando lhes fazẽ mal. deley/tãse muyto em veer menin^o. & por amor delles som trazidas a viſta d^o homẽs. E quãdo som deitadas parece ſuas cabeças ferẽ ſe/melhantes aas anguyas. porẽ quando alçã a cabeça a fazem larçua. & em a traeira della parece huñ roſto de homem pintado de/defuairadas coores. Filhã as cõ encantamentos. os quaes antre/elles som mujto acostumados. & ſem fazerẽ mal a alguũ as pooem/em vaſos de vidro pa eſſo feitos. & aſſy as leuã pera q̃ as veã como coufa marauilhofa. ¶ Da neſſa meſma prouincia junto cõ ſuſinaria outro linhagem de ſerpentes q̃ tem quatro pees. & ho rabo/

Fol. lxxxvj. (第 86 葉 [ページ]) :

Nicolao Veneto.

aſſaz longo. & ſom tãmanhas como grandes caães. & tomãnas caçando & comẽnas. & nõ ſom danofas mais que em as noſſas terras as gamas ou veados. & deſtas fazem muy bõas yguarias. A ſua pelle he d' muytos coores aqual huſam pera cuberturas ca pa/reçe muy bẽ & he fremofa de veer. ¶ Da hy em a meſma regiõ outras ſerpentes muy espantofas. nõ mais que huñ couodo em longo. & tem aas aſſi como os morçeeg^o. & tẽ ſete cabeças ordenada/mente poſtas em longo do ſeu corpo. E dellas que morã nas ar/uores. ſom de muy ligeiro voar. & eſtas ſom mais venenofas que/todallas outras. ca cõ ſeu baſo ſoo matã os homẽs. ¶ Da hi tam/bem gatos monteſes q̃ voam. os quaes tem hũa pelezinha eſtira/da no corpo deſde os pees dianteiros atee os traſeir^o. aq̃l recolhẽ/quãdo eſtã em repouſo. & eſtendid^o os pees batẽ cõ as aas. & aſſi vã/de hũa aruore pera outra. E a eſtes veẽdoos os caçadores perſeguẽ os tanto atee q̃ de cançados caem. & aſſy os tomã. ¶ Achãse/muytas vezes em aq̃lla terra hũa aruore chamada Cacy. da q̃l/o tronco ou pee d' lla traz huñ fruto ſemelhãte ao do pinho. porem/tãmanho q̃ huñ homẽ aſſaz tem q̃ levar em huñ delles. A ſua codea he verde & huñ pouco rija. empo chantandolhe ho dedo ha q̃/bram. E tem de dentro. ccl. ou. ccc. mançãas q̃ ſom como figuos. / & aſſi douçes. as q̃es ſom antre ſy cõ hũas folheſinhas departidas & eſtes tem de dẽtro outro fruyto vẽtoſo de ſabor & tã duro como/caſtanha. & daq̃lla meſma maneira a cozem. E iſſo meſmo quãdo/os lançã no fogo & nõ os q̃brã primeiro. arrebtã & faltã do fogo/ A codea defora ſe daa aos boys pa comer. & eſta fruyta de dentro nõ tẽ corouço alguũ. Algũas vezes em as rayzes deſta aruore de/bayxo da terra ſe acha deſte fruto. ho q̃l he melhor & mais ſaboro/ſo q̃ ho outro. & por yſto ho acustumã de levar a reys & grãdes ſen/hores. A aruore he ſemelhãte a muy grãde figueira. & tẽ as folhas/antretalhadas aſſi como a da palma. A madeira delle pareceſe cõ/a do buxo. & aproueitãſe d' lla pa muitas couſas. & por iſſo he pãzado/ ¶ Outro fruto ha hy o q̃l ha nomẽ Amba muyto verde & ſemelhã/te aa noz. empo he mayor q̃ peſſigo. amargua a ſua codea. & de dẽtro tẽ ſabor de mel. Antes q̃ madureçe corregeño bẽ & poẽno

em a/gua. &affi ho guardã como nos outros fazem⁹ aas azeitonas ver/

Fol.lxxxvj.v.(第 86 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

des. ¶ Deyxou Nycolao a çidade de Coloẽ. & a cabo d'tres jorna/das chegou aa çidade de Colchym. a qual tẽ.v.mil paſſos em çer/co. & jaz ſobre a boca do ryo Sichã do qual tẽ ſeu nome. ¶ Nauegando elle alguũs dias no dito ryo.vio de noyte em a riba do ryo/fazer mujt⁹fog⁹. & cuidaua q̃ erã peſcadores. & dizia. q̃ he eſto & q̃/fazẽ a q̃ os peſcadores todallas noytes. & affi aq̃lles q̃ no nauio erã/começarõ a rijr & diſſerõ.icipe icipe.¶ Eſtes ſom de forma humana/ou pexes ou mōſtruos chamad⁹. q̃ de noite ſaaẽ dagoa & apanhã/lenha. & ferẽ hũas pedras cõ outras atee q̃ ſaae fogo. cõ ho q̃l ençẽ/dẽ & queimã aq̃lla lenha a çerca dagoa. & affi os pexes q̃ ſom muy/tos ſe vem pa craridade do foguo. & elles os tomã & comẽ. & d' dia/ſempre eſtã em agoa. ¶ Deſtes tomã elles algũas vezes. & dizẽ q̃ nẽ/hũa diferẽça delles ha aa forma humana.machos & femeas. ¶ Em/toda eſta regiom naçem os meſmos fruytos como Coloem./ ¶ Deſpoys ſe foy daqui & chegou a Colonguria çidade. q̃ he ſitu/ada ſobre a boca de huũ outro ryo. ¶ E dalli ſe foy aas çidades d' Maluria & Meliancota. ¶ Meliãcota antre elles. q̃r dizer grãde çidade.&affy tẽ ella.ix.milhas em çerco. ¶ Deſpoys ſe foypa çida/de de Colchud.q̃ he ſituada a çerca do mar. & tẽ em çerco.viiij.mil/passos.a mais nobre çidade de toda a India de traffego de merca/doria. ¶ Em eſta regiõ naçe em grãde auondança de pimẽta laccar gingiure canella groſſa.quebol⁹ & gedoaria q̃ ſom fruit⁹ aromati/cos. ¶ Em eſta ſoo prouincia as molheres tomã quant⁹ marid⁹/querẽ.affi q̃ algũas d' llas tẽ dez. & outras mais. pa cõprir as ſuas/võtades. ¶ Eſtes homẽs repartẽ antre ſy ho q̃ cada huũ ha de dar/& eſto pera cõtentar voõtade da molher. ¶ E aq̃lle q̃ entra aa caſa/da molher leyxa huũ ſynal eçima da porta. ¶ E quãdo alguũ outro/vem & quer entrar. & acha o ſynal ſe torna hyr. ¶ E fica no liure alui=dro da molher de dar os filh⁹ a qual marido ella quer.os quaaes/filhos nõ ſoçedẽ pera herdarẽ os beẽs do pay. ſe nom os netos./ ¶ Deſpoys ſe partio dalli. & a cabo. de.xv.dias chegou aa çidade/de Combaya q̃ jaz a çerca do mar cõtra ocçidente. & tẽ.xij.milhas/em çerco. ¶ Aqui naçe ſpiconardo.laccar.jndico.mirabolanos. & tẽ/ſyrgo em muy grande auõdança. ¶ Da hy huũ linhagẽ de ſacer=dotas.a q̃ chamã Bachalos. & eſtes ſe cõtentã cõ hũa ſoo molher/

Fol.lxxxvij.(第 87 葉[ページ]) :

Nycolao Veneto.

a qual por ley ha de ſer queymada com ſeu marido.¶ Eſtes crerig⁹/nenhũa couſa comẽ q̃ aja vida. ſe nõ fruyta arroz leyte & legumes/ ¶ Da hy muytos boys montefes.cabelludos como cauallos.em/pero tem os cabellos mais longuos. & tem os cornos tã longos affi/q̃ quãdo abayxã a cabeça pera tras cheguã atee ho rabo cõ elles/¶ E por grandura delles acuſtumã de leuar cõ elles pello camin=ho vaſos cheos de agoa ou outro qualquer beberagem.

¶ Daqui tornandoſe cõtra Colchud.ſe foy a hũa ylha chamada/Secutera.aqual jaz contra ocidente de

terra firme çem milhas./& tem em çerco feys çentos mill paſſos. Neste caminho eſteue elle/dous meſes. Em eſta ylha naſçe ligno aloe chamado Secutrino./A mayor parte deſta ylha he pouoada de xpãaos neſtorinos.

¶ Em frente deſta ylha nõ mais d'cinco mill paſſos. jazem duas/ylhas. çem milhas hũa da outra.Em hũa dellas morã os homẽs/foos.& em outra as molheres foos. E alguũas vezes vam os ho/mẽs pera a ylha das molheres. & outras vezes ellas vam aa ylha/dos homẽs. Empo antes q̃ ſe acabẽ os feys meſes q̃ lhes ja ſom/poſt^o.cada huũ ſe ha de tornar pa ſua ylha. Ca em outra maneira/logo morrem. ſe morarem huũs em a ylha dos outros alem do tẽ/po q̃ a elles por fado he cõſtituido.

¶ Daqui ſe partio pello mar em diante. & a cabo de çinco dias foy/teer aa çidade muy rica & muy noble chamada Adem. ornada d'/fremosos edificios. ¶ Deſoys ſe partio daqui pera a Etyo^o pia. &a cabo de ſete dias arribou a huũ porto chamado Barba./ ¶ E dally deſoys de huũ mes d'nauegaçõ chegou no mar Roſo ao porto de Byda. ¶ Deſpoys em ſym de dous meſes por/a dificuldade do neueguar a çerca do monte Synay. elle ſayo em/terra. paſſando ho deſerto chegou a Carras çidade de Egypto./cõ ſua molher & quatro filhos. & outros tantos criados. Em aq̃l/lhe morreo a molher de peſtinençia &dous filhos & outros tantos/criados. ¶ E aſſy deſpoys de paſſados tam grandes trabalhos/por mar &por terra com dous filhos chegou aa ſua patria que he/a çidade de Veneza./

Fol.lxxxvij.v.(第 87 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

¶ Da vida & cuſtumes da gente de India &de/todallas regiões orientaaes.reſpondeo aos/que ho preguntauam deſta maneyra.

¶ India. ¶ Toda a India he partida em tres partes. ¶ A primeyra/ſe eſtende des de Perſia atee ho ryo/Indo. ¶ A outra deſte ryo atee ho/ryo Ganges. ¶ A terçeyra he aquel/la q̃ he alem deſte ryo.E eſta he muj/to melhor.em riquezas.em humani/dade. &em os ſeus comerres que as/outras Indias.Em viuer ®imẽ/tos & cuſtumẽs ſom ſemelhantes a nos outros.E aſſi meſmo tem/elles caſas grandes. &bem feytas como as noſſas. & aſſy nellas/muy fremofas camaras.As duas alfayas muy limpas &muy bẽ/feytas & corrigidas.& viuem muy honeſtamente. & ſom fora de to/da a crueldade & vida beſtial da gente barbara.Ca he gente muy/manſa & piadoſa. E ſom mercadores muj ricos em cabo.Ca ſom/muytos delles.dos quaes huũ ſoo carregua.xl.naaos proprias d'/tã rica mercadoria. q̃ cada hũa das naaos he ſtimada em çinquoẽ/ta mill dinheiros douro. ¶ Eſtes Indios ſoos acũſtumã aſſy como nos outr^o comer em meſas altas cõ toualhas. E eſſo meſmo/pa yguarias &outras couſas ſe aprouytã d' baixella de prata. Ca/todoll^o outr^o Indios comẽ aſſentados no chaão em ſtrad^o & tape/tes. ¶ Vides nem vinho nõ tẽ os Indios,mas piſam ho arroz cõ/aguoa. &lançam lhe hũa coor roxa. & com huũ çumo de aruore o/tempram. & eſto parece propriamente vinho. ¶ Em a ylha de Ta/probana cortam ramos de hũa aruore a que chamam Thal. & pẽ/duram eſtes ramos em alto. dos quaes ſaae huũ çumo muy

boõ/&muy faborofo. & eſto he ho ſeu acufumado beber. ¶ Antre ho/ryo Índio & ryo Ganges eſta hũa lagoa.cuja aguoá he d'muy ma/rauilhoſo fabor. & ſe bebe com grande deleytaçam. Todas as re:giões çercaãs vam por eſta aguoá. & eſſo meſmo mandam por/ella os que viuem longe della. Ca ordenã muytos cauállos ligey/

Fol.lxxxviii.(第 88 葉[ページ]) :

Nicolao Veneto.

ros pellos caminhos a ſeus correos.aſſy que cada dia podem a:uer aguoá freſca. ¶ Elles nom tem trigo nem pam alguũ. ſe nom/çerta farinha.& viuem todos de arroz leyte queſo & carnes.Elles/auõdã em galinhas capões pdizes fayzaães. & em mujtas outras/aues de caça. Ca elles ſom muyto dad^o aa caça & môte. ¶ Elles/nom trazem barba.poſto que criem grandes cabellos. & huſam/de barbeyros aſſy como nos. Elles trazem cabellos longuos pel:las eſpadoas derramados. E quando ham de hyr a guerra.a:tamnos no toutuço com huũ cordon de ſyrguo. ¶ Elles ſom ho/meês em a eſtura do corpo. & em breuidade de vida yguoaes a/nos outros. ¶ Suas camas ſom guaneçadas de ouro. & tem as/colchas muy bem lauradas com que ſe cobrem dormindo. ¶ A/feyçãm dos ſeus veſtidos pella duerſidade das regiões nom he/ygual. ¶ E comuũmente careçem todos de laã. Empero auon:dam muyo em linho & em ſyrguo.dos quaaes fazem ſeus veſtidos. E quaſi todos aſſy homês como molheres trazem derrador/de ſy huũ pedaço de lenço que os cobre atee gyolhos.E nom tem/mais que hũa veſtidura. & aquella de lenço ou ſyrguo.a qual ve:ſtem em çima de outro panno. Os homeês tam compridos que/lhes cobrem os gyolhos. & as molheres atee os artelhos ha trazem. Ca a ſobeja queentura lhes eſcuſa mais veſtidos. E por yſſo/trazem ſoomente ſoletas com hũas ataduras vermelhas de ſeda/ou ouro.cada huũ ſegundo ſeu eſtado.aſſy como ho veemos em/as antijguas ſtatuas. As molheres em algũs lugares trazem çapatos de muy delgado coyro.laurados de ouro & ſeda. ¶ E el:las meſmas trazem por joyas & fremofura nos braços junto com/as mãos manilhas de ouro. & no peſçoço & pernas argolas de/peſo de tres liuras. encaſtoadas de pedras preçioſas. ¶ As molheres pruuicas.onde homê quer as acha loguo.ca ellas per toda/a çidade ſom eſpalhadas.cada hũa em ſua caſinha.em as quaes/ellas com ſeus ynguentos & muy boõs perfumes & com muyta/meguiçe.a cada hũa hydade dos homês ſabê ſeruir. E ſom muy/preſtes todallas molheres ynidadas pera pruocar os homês a/luxuria. E por tanto da ſodomia doss homê nõ he/ouuida antre os Índios./

Fol.lxxxviii.v.(第 88 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

¶ Do tocar da cabeça das molheres he de muytas maneyras./Ca pella mayor parte em naſtram os cabellos com cordões de/ſeda. & com huũ ſudayro laurado de ouro cobrem ſuas cabeças./Em huũs lugares tomam os cabellos em meo da cabeça. & em çimo no meo dos cabellos poem enxarafas com huũ noo douro cõ/cordões de muytas coores. & deyxam eſpalhar as pontas dos ca/bellos com os

cordoões pera bayxo. Outras poem cabelleyras d'/cabello preto.ca quanto mais preto tanto perfume mais de fremo/ça. Outras cobrem a cabeça com folhas daruores pintadas. Men/hũa defstas molheres pooê posturas no rofsto. se nom aquellas q̃/em Cathayo viuem. ¶ Em a Índia nom consentem/que os homeês tenham mais que hũa molher. Mas os outros/Índios pella mayor parte.tomã quantas molheres quiserẽ.pera/comprir seus maaos desejos.tirando aquelles que som xpããos./os quaaes seu fundamento tomarom do hereje Nestorino.por a/razom do qual som chamados xpããos nestrorynos. Estes som/espalhados por toda a Índia. & fazẽ sua vida cõ hũa foo molher./ ¶ Todollos Índios nom fazem suas sepulturas per hũa mefma/maneyra Ca a Índia dyanteira tem auantajem antre as outras/em a magnificiencia & çerimonias do seu enterramento.Ca elles/fazem coufas de bayxo do chaão. & as paredes dellas firmã & afre/mofentam. & de dentro pooem ho corpo morto em muy fremo/ça/cama de colchoões de ouro.¶ pooem alcofas em derrador delle/cheas de muy nobres vestidos.¶ leyxam lhe anees.assy como q̃r/que aquelle morto no inferno se ouuera de lograr delles.¶ a boca/daquella coua çarram com muro. de maneyra que nenhuũ possa/entrar a ella. ¶ mais fazem em çyma muy rica & fremo/ça aboba=da. & ençyma della fazem huũ telhado q̃ lança aagua longe da fo/pultura. assy que pell q dita maneyra ho morto pode mais tempo/ser conseruado. ¶ Em a Índia meaã queymã os homês mortos/& com elles muytas vezes suas molheres viuas no mefmo foguo/hũa ou muytas segundo ho conçerto do casamento. ¶ A molher/primeyra & principal.por ley ha de ser quymada.Aynda que tal/morto nom teusse outra, saluo aquella foo. ¶ Os homeês/

fol.lxxxix.(第 89 葉[ページ]) :

Nycolao Veneto.

alem da primeiia tomam outras molheres. & algũas dellas com/tal condiçam.que com sua morte queymam honrrar as exequias/do seu marido. ¶ esto ham antre elles por muy grande honrra./¶ Doem ho homẽ morto em sua cama propria muy ricamente conçertada.& elle vestido dos melhores Vestidos que tinha.¶ em çima & em darredor delle lançam mujtos paaos que muy bem chei/ram & ençendẽnos.¶ assi mefmo a molher muy bem conçertada/& vestida dos melhores vestidos.entre charamelas & claroões. & cõ muytas cantiguas de grande cõpanhia. & cãtando ella mefma/com alegre rofsto anda darredor do foguo.onde se começa a quey/mar ho corpo do marido. A cerca da q̃lle foguo esta huũ crerigo/aos quaes elles chamã Bachalos.este esta preeguãdo em hũa ca/deira alta & bem cõçertada de pãnos ricos. & da aa dita molher cõ/forto & conselho cõ boas pallauras dizendo.que nõ aja medo da/morte & q̃ despreze a vida presente a qual lhe pequena & vaã. & lhe/promete de alcançar despoys da morte cõ seu marido mujtos pra/zeres.muytas riquezas & vestid^o preciosos. & outras coufas muy/tas. Acabando ella de andar muytas vezes darredor do fogo. se/poõe junto com a cadeyra do crerigo que lhe esta preegando. & de/spe seus vestidos, ho corpo porem antes muy bem lauado segun=do que he custume antre elles. & enuolta em huũ lenço muy delga/do & aluo.amoestandoa & confortando ho crerigo que preegua./salta dentro do fogo.¶ se

algũas ouuerem medo affy como acõteçe muytas vezes. que em veendo as outras. que jazendo no fogo se dooem. Ou parece que querem sayr.dejmayam com temor es/pantofo. & por yfso os que ally presentes estam as ajudam entrar/no fogo. ou as lançam dentro contra sua vontade. & despoys d'/queymados colhem & alçam a çinza delles. & pooëna em vasos/limpos & fazem moymentos fremofos.em que os ditos vasos po/em.&depoys de desuayradas maneiras choram seus finados. ¶ Os da India interior cobrem as cabeças com facos.quando/lhes alguẽ morre. & alguũs alçam varas lõguas nos caminhº./& em ellas hũas cartas pintadas & antretalhadas desde çyma/atee abayxo.& ally estã per tres dias chorando & tangendo çertot estormentos feitos demetal. & dam comũmente çertas ygua

Fol.lxxxix.v.(第 89 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

rias a proues por amor de d's. Outros tres dias continuos chorã/& ajnda ajuntam todos os de familia.& yfso mefmo todollos ve/zinhos vam aa cafa do finado. em a qual em aquelle tempo nõ se/coze nenhuã vianda.mas trazëna corregida & cozida de defora/Os parentes & amijos do morto em fynal d'door nestes dias tra/zem cada huũ hũa folha amargofa na boca.& os filhos quando/lhes morre ho pay ou a may.per & huũ ãno inteiro nõ mudã seº veºstidos.nem menos comẽ se nõ hũa foz vez no dia.nem cortam as/vnhas nem cabellos.nem fazẽ a barba. & yfso mefmo muytas mo/lheres nuas atee jmbrijgo estã em derrador do finado. & se carpẽ/& se dam golpes nos peitº & mamas. & bradã ay ay. & hũa dellas/se leuanta & em cantijguas todos seº lououres reza.aa qual todas/as outras segue em redor do finado cantando & respondendo aq̃l/lo mefmo. & contando os lugares & maneyras onde elle fez algũa/coufa digna de louuor. Muytos tãbem logo despoys de quemeymados os mortos tomã a cinza d'lles & ha poem em vasos douro/ou prata. & segundo ho cõfelho dº seº creigos ha leuã em huũ lu/gar que dizẽ q̃ he feyto & cõsagrado aos deofes. pello qual dizem/a elles auerẽ entrada. ¶ Os bachalos.estes som os seº creigos./nõ comẽ algũa coufa q̃ aja vida. & principalmẽte dizẽ q̃ ho boy an/tre todas as outras alimarias he ao homẽ mais proueitofo.ca del/les hufam pera levar carreguas. & por yfso ho matar ou comer del/le tem por grande pecado. Estes crerigos se mantẽ do arroz & her/uas. de fruyta & legumẽs. & nõ tomam mais que huũ molher.a/qual.morto ho marido a queimã cõ elle.Ca ella se lança cõ ho ma/rido morto.deitandolhe ho braço de baixo do peçoço. & affy jaz a/braçada cõ elle.& he tam paciente no fogo que nõ mostra alguũ/fynal de door. ¶ Per toda a India ha hy huũ linhagem de filofo/fos chamados Bramanos. & todos som dados aa arte de astroºnomia. & estudam muyto pera saberem dizer as coufas que som/por vijr.& som de honesta & sancta vida. & de muy boõs custumeẽs. ¶ Antre estes disse que auia visto huũ delles em hydade de/ccc.annos. & foy auido antre elles como por milagre. & por esto on/quer q̃ hia ho seguiam os meninos. por verem coufa noua ou/tam marauilhoza. ¶ Muytos d'lles hufam de hũa arte chamada/

Fol.xc.(第 90 葉[ページ]) :

Nicolao Veneto.

geomancia.a qual elles teem tã experimentada que tã çerto fabê/dizer ho por vijn como se fosse ja acõteçido. E se dam mujto aa fey/riçeria.affy q̄ fazê vijn tẽpeçtades no aar quãdo querê.& as fazem/hir ou tornar/ E por yfso muyt^odelles comê efcõdidamente temê/dofe daqlles q̄ os vifsem comer. q̄ delles nõ lhes deffe oulhao ou/quebrãto. ¶ Contou por verdade ho dito Nicolao q̄ huũ mestre/de hũa naao estiuera na metade do mar cõ sua naao ã calma sem/vento alguũ. auendo temor dos seus marinhey^o q̄ nõ estiuesssem/mais tempo alli.mãdou pooer hũa mefa ao pee do mafo.em aql/fez muytas cõjuraçoões. & chamou muytas vezes pello d'flu-thiam affi chamado. Em aqillo huũ homẽ de arabia foy tomado/do diaboo & começou cõ grandes vozes bradar &faltar &correr/per toda a naao como homẽ sem fyfo. & chegou aa meeça & apanhou & comeo carbões. & pidia pera beber sangue de gallo./& derõ lhe ho gallo & ho degalhou. &cõ sua boca lhe chupou a san/gue.defpois de lançado de fy ho gallo perguntou que lhe demãda/uã. &elles reponderõ q̄ pidia vento. E elle prometeo de lhes dar/defpoys de tres dias muy boõ vento. cõ q̄ seguramẽte cheguariã/ao porto.demostrãdo cõ as mãos de donde ho vëto auia de vijn/& amoeçtãdo cõ grãde diligẽcia & auiso esperasssem a força do/vento. E dalli a pouco ho arauigo demoninhado cayo em terra/como meo morto. & do q̄ fizera & diffiera nõ se lembrãua coufa algũa. & ao tempo q̄ elle diffiera.veo ho vento & lenouos em poucos/dias a boõ porto. ¶ Os mais q̄ nauegã em aqilla India se regem/por as estrellas do polo antartico q̄ he ho full. Ca poucas vezes/veem as estrellas do nofso norte. Elles nõ naueguã por agulha./mas se regẽ & naueguã segundo q̄ achã a estrella do polo alta ou/baixa. & esto sabem por çerta medida. E nõ menos medẽ ho curso/que fazem. & a distancia que tem de huũ lugar pera outro. & affi sa/bem em qualquer lugar que estiuerem no mar. ¶ As naaos fazem algũas d'duas mill botas mayores que as noffas. & tem qua/tro velas. & tantos maftos ha de teer. A naao de bayxo he d' tres/tauoas feyta & preguada hũa emçima da outra. pera melhor soportar as grandes hondas daquelle mar. das quaes muyto som/combatidas. Elles tem suas naaos repartidas em cameras/

Fol.xc.v.(第 90 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

pequenas affy sotilmente feitas. de tal maneira. q̄ se aconçeçesse q̄/se quebraffe hũa parte della. que a outra ficasse saã &salua &fizeffe/seu viagem. ¶ Por toda a India adoram deofes. aos quaes fazê/ygrejas semelhantes aas noffas de muytas ymageẽs pintadas. &/em os dias de suas feftas as ygrejas ornam & afremofentã de fro/les. E em ellas tem ydolos feitos de pedra ou de ouro ou prata/ou de marfim.& alguũs delles daltura de.lx.pees. ¶ A maneyra/de sacrificar aos se^o ydolos he de muytas maneiras.Ca elles se la/uam cõ aguoã limpa. antes que entrã no seu tempro. hũa vez pl'a/manhaã. & outra vez aas horas de vesperas. E alguũs se deitam/de bruços no chaõ estendidos de fy em pees &

maãos per alguũ/espço rezã & beyjam a terra. Outros cõ ligno aloẽ & outros perfu/mes aromaticos fazẽ sacrificios seus deofes. ¶ A çerca do ryo/ganges os Índios nõ tem campaãs ou fynos. Je nõ hũas baçias/de latam feitas.as quaes ferem hũas cõ as outras. & affy fazẽ seu/foõ. ¶ Fazem sua offerta a seus deofes yguaris. segundo ho coſtu/me dos genti⁹ antijs⁹.as quaes viãdas deſpoys repartẽ entre os/proues pera q̃ as comã. ¶ Em a çidade de Combaya os crerig⁹/diante ho ydolo de seu d's preeguã ao pouoo.amoestandoo pera/ho ſeruiçio dos deofes. & como ſeria azepto a elles.& q̃ confeçuyria grande mereçimẽto em a outra vida tal homẽ que quiſeſſe mor/rer ou Je matar por amor delles. ¶ affi eſtam ja alli muyt⁹ que vie/rom deterinados de morrer. & taaes homẽs trazẽ huũ colar de/ferro ancho em derrador da garganta.ho qual ferro da parte de/fora he redondo. & em a parte de dentro he feito como naualha açguda. & em a dianteira a parte do colar eſta pendurado hũa cadea/que lhe chegua aos peitos.em a qual cadea aq̃lles homẽs aſſenta/dos.encolheitas as pernas. & abaixada a cabeça chantã os pees/¶ dizẽdoos crerigos çertas pallauras.eſtendẽ os pees por dian/te & a cabeça de tras Je corta ho peçoço. & daquella maneyra/offereçẽ sua vida em ſacrificio a seus ydolos. & a eſtes ham por ſan/tos. ¶ Em Bizeneguer ham por coſtume & ordenança. q̃ çerto tẽ/po no anno leuã em meo de dous carros huũ ydolo per toda a çidade cõ grande ſolẽnidade & multidõ de pouoo. & em aq̃lles carros andam muy fremoſas moças q̃ cantã muytas cantiguas em/

fol.xcj.v.(第 91 葉[ページ]) :

Mycolao Veneto.

louuor de seu d's. ¶ muytos q̃ ſom mouidos de deuaçã em aq̃lla/ffe.lançã seus corpos eſtendid⁹ no chaão de bayxo das rodas da/quelles carros pera lhes ſerẽ q̃brados os corpos deſejando a mor/te. & dizẽ q̃ tal morte he muyto azepto a seu d's. Outros pa adorar/& honrrar os carros.fazẽ buracos em os seus coſtad⁹.pellos qua/aes paſſam hũas cordas.a atã seus corpos nellas. & deixã Je arraçtrar em pos os carros atee q̃ morrẽ.¶ dizẽ q̃ eſto he muy azepto/a seu d's & q̃ neſto lhe fazẽ muy grande ſacrificio. ¶ Tres feſtas ſo/lẽnes ou prinçipaes fazẽ no ãno. & em cada hũa das feſtas todoll⁹/homẽs & molheres de qualq̃r hidade q̃ ſejam veſtẽ Je de veſtidos/nouos. &lauã ho corpo p'meyro dagua do mar ou de ryos. & aſſi/per tres dias enteiros nõ Je ocupã em al. Je nõ em cantar & baylar/&cõuites. Outra vez em todo ho tẽpo poem muyt⁹& infijndos can/dieyros cõ oleo de gergelim açeſos de dentro das ſuas ygrejas &/defora atee em çima no mais alto dellas.os quaes queymã noites/e dias. A terçeira vez alçã p todas as ruas huũ paaos como ma/ſtos de nauios pequen⁹. & em elles pendẽ de çima pera baixo pan/nos muy bem laurados de ouro. ¶ em çima dos ditos paaos ca/da dia per cõtinuos noue dias q̃ a dita feſta tura poẽ huũ homẽ/de boõ roſto & piadoſo & deuoto. q̃ eſto de muy boã voõtade faz/pera q̃ rogue a d's por ho pouco. & q̃ alcançe graça & merçe delle.¶ ſobre eſtes lança ho pouo laranjas lymões & muyt⁹ fruyt⁹ bõs/& bẽ cheirantes. ho qual elle ſoffre cõ grande paciencia. ¶ ¶ mais/tem elles outros tres dias de feſta no anno.em as quaes molham/huũs a outr⁹ cõ hũa aguoa amarella pera yſſo feita. nõ deyxãdo/a elRey & a raynha de barricar cõ aquella aguoa. & eſto fazẽ pera/ſolguar & rijr. &

affy ho tomã todos em prazer. ¶ A suas vodas/fazê cõ cantjguas. cõuites.bail⁹& trompetas. & todoll⁹outr⁹ estor/mentos de muſica pera tanger acuftumã affi como nos outr⁹.tirã/do os orgaãos. ¶ Seus cõuites de grandes deſpeſas fazã noites/& dias. em os quaes cantam tangê & faltã. Elles dançãm em ro/da cantando affy como nos outros.¶Outros dançã cantando ſe=guynndo huũs a outros dous & dous andãdo em longo amte q̃ fa/çam a volta. & os dous dianteir⁹ leuã duas varas nas mãos muy/bê pintadas.¶ eſtes dam aq̃llas varas a outr⁹ dous q̃lhes ſaaem/

fol.xcj.v.(第 91 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

encontro. & affy as mudã cada vez q̃ ſe encontrã huũs cõ os outr⁹/& eſto parece muy bê. ¶ Banhos eſtes nã acuftumã. ſe nã aq̃lles/Índios ſuperiores. q̃ viuê alê do ryo Gange.empo todos os ou=tr⁹ſe lauã muytas vezes no dia cõ agoa fria. ¶ Elles nã tẽ azeiye./nem alguũs dos noſſos fruit⁹.como peſſig⁹.peras.çereſas.almey/xas. &mançaãs. ¶ Vides muy poucas. &eſtes ſoo em huũ lugar/como dito he. ¶ Em a prouincia d' Pudifetania naçe hũa aruore/ſem alguũ fruto. & eſta alta ſobre a terra Tres couod⁹.& chamãna./aruore devengonha.¶ A qual quãdo alguũ homê chegua a ella.en/colhe os ramos. & partindo ſe ohomê della os torna a eſtender.

¶ Alem da çidade d' Bizeneguer.xv.jornadas de caminho cõtra/a parte de ſeptêtriõ eſta huũ môte chamado Abnigaro çercado to/do de lagoas.as q̃es ſom cheas d'peçonhêtas beſtas. & ho meſmo/môte he todo cheo de ſerpentes. & em eſte môte naçe os diamãtes/¶ porq̃ nenhuũ pode chegar ao dito môte aafuçia dos homês/buſcou tal remedio.¶ Ca huũ outro môte eſta açerca deſte & he huũ/pouco mais alto.em o qual em çerto tpo do ãno os homês daq̃lla/terra ſobẽ. & leuã cõſiguo boys.os quaes cortã em pedaços. & affi/aq̃llas carnes queeẽs cheas d'ſangue lançã cõ hũas beeſtas pera/yſſo feitas ençima do outro môte. & affi ſe apeguã as pedras em a/q̃llas carnes pl'a queeda q̃ faz. ¶ affi quãdo as aguyas & abutres/por alli paſſam. & veẽ aq̃llas carnes.tomãnas & leuãnas cõſiguo/ao outro môte.onde conheçẽ ſerẽ ſeguras das ſerpêtes. ¶ affy deſ/poys os homês q̃ alli eſtã & parêmêtes onde as aues as carnes co/comẽ. ¶ deſpois de comidas ſe vam pa la.& colhẽ as ditas pedras q̃/cayrõ da carne. ¶ As outras pedras q̃ ſe dizẽ ſeer mais preçioſas./achãnas cõ menor trabalho. cauã junto cõ os mõtes areoſos/em lugares onde ja ſabẽ q̃ taes pedras ham de Caachar. atee q̃ achã/agoa meſturada cõ area.a qual lançã em hũa jueira feita pa yſſo./& lauãna em aq̃lla aguoa. &affy paſſa por ella toda a area. & ſe ſom/hy algũas pedras logo pareçẽ.¶ eſta he a maneira q̃ tem d'cauar/& achar as pedras pçioſas em todas aq̃llas regiões. ¶ ham muy/grande guarda sobre yſſo os ſe⁹ ſenhores.por tal q̃ aquelles q̃ ca=uam.como dos ſeus criados q̃ nã furtẽ dellas. ¶ Ca teem alli guar=das q̃ os veſtidos d'lles buſcã & eſcoldrinã. atee os lugares ſegre/

fol.xcij.(第 92 葉[ページ]) :

Mycolao Veneto.

dos do corpo. E assi defendê o furtar & mal fazer o melhor q̄ podê/ ¶ Do ãno fazê de.xij. meſes.os
 çaes chamã ſegũdo os nomês d'xij.ſignº do çeo. ¶ A era ou cõto dos ſeº ãnos em deſuairadas
 ma/neiras começa. Eperro a mayor parte delles começa do tẽpo de/Octauiano.em o qual t̄po foy paz
 em todo mũdo.E elles dizem/Era de mil & quatroçentº & nouenta.onde nos dizemº.mil & qua=troçêº.
 ¶ Alguũs daq̄llas regiões nõ tem moeda.mas em lugar/della huſam hũas pedras. as çaes nos
 chamamº olhº de gatº. E/em alguũs uſam por moeda ferro huũ pouco mais groſſo q̄ agulhas. E em
 outrº lugares tẽ hũa carta eſcrita cõ ho nomê dele Rey.a q̄l deſpendê por moeda. E m alguũs
 lugares da Índia/diãteira ſom em huſo os ducados de veneza.E em outrº tẽ peças/douro q̄ peſam
 duas vezes tãto como huũ florim d'noſſos.outrº/menores.E nõ menº ham moeda de prata
 &d'cobre.E em algũs/lugares fazê pedaços d'ouro a çerto peſo.os çes hu ſã por moeda/ ¶ Os
 primeiros Índios huſam em ſuas guerras azagayas.eſpa=das.guarnições de braços.eſcudºredondº.&
 arcos cõ frechas.E/alguũs huſam de capacetes.cotas de malha.&coiraças. ¶ Os In=dios interiores tẽ
 beeſtas & bõbardas. & tẽ outrº muyº engenhos/pertençêtes pera cõbater çidades.E eſtes chamã a nos
 outrº fran/cos.& a todallas outras gentes chamã çeguos.&dizê q̄ elles ſoos/veem cõ dous olhº.& nos
 cõ huũ olho. &dizê q̄ ſom d'mayor pru/dêçia q̄ todoº os outrº. ¶ Os de Combaya ſoos acuſtumã o
 papel/ca todollº Índios escreuê em folhas de aruores.das çaes fazê li=uros muy fremoſos. Eẽ elles
 escreuê aſſy como nos.ou como os/hebreos em ho largo da folha. mas em longo escreuê des
 emçima/pa baixo. ¶ Muytas & deſuayradas lengoagês ha antre os In=dios. ¶ Elles acuſtumã de teer
 muyº ſeruos. & o diuidor q̄ nõ tẽ/p onde pagar he dado em pagamento aaq̄lle aquê deue. ¶
 Do/homê q̄ mereçe algũa pena de juſtiça. & nõ achã teſtimunhas ſuffi/cientes pa ho obrigar aa
 juſtiça. dam lhe juramêto. ¶ E os jura=mêtos fazê de tres maneiras.A primeira. Leuã tal homê ao
 qual/ha de ſeer dado o juramento ante o ydolo. &jura pello dito yd=olo nõ ſeer culpado. E logo tẽ
 alli aparelahdo huũ ferro queête q̄ ſe/quer parecer cõ um machado.&acabãdo de jurar. ha de
 lamber/

fol.xcij.v.(第 92 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

cõ a lingoa ho dito ferro. &ſe eſcapa de lhe nõ fazer mal.liureête/ho ſoltã. Outros o juramêto
 Primeiro feito.ham d'leuar cõ as ma/ãos nuas çertº paſſos huũ tal ferro queête ou paſta.E ſe em
 algũa/parte ſe queima caſtigãno como a malfeitor. &ſe nõ ſe queima.ley/xãno liure & ſolto hir de
 toda a pena & delito. A terçeira maneira d'/dar juramêto. & eſta antre elles comũmête mais ſe
 acuſtuma. Teê/diãte o ydolo hũa panella chea de manteygua feruête. & aq̄lle q̄ ha/de jurar nõ ſer
 culpado.chanta dous dedos em aq̄lla manteiga. &/atãlhos logo cõ huũ pãno de linho. & aſellam o
 dito pãno cõ huũ/ſeello ou ſynal q̄ ſe nõ tire nẽ abra tal pãno atee o terçeiro dia. emtõ/lhe deſatã os
 dedos. & ſe lhe acham em elles algũa le algũa leſam.logo lhe/dam a pena mereçida. & ſe lhes acham
 ſãaos.deyxãno hyr liure.

¶ Deftenença nenhũa ha hy em as Índias.nem elles fabẽ parte/daq̃llas doenças & enfermidades. as q̃aes/em as noſſas partes a/os homẽs atormentã. & portanto a gẽte& o pouoo he em tã grã/de multidõ. & muyto mais do q̃ ſe pode creer. Ca muytas vezes ſã/aem em câpo pera a guerra mais q̃ dez vezes çem mill homẽs. & contou de hũa batalha.da qual os vencedores trouxerõ cõ ſiguo/pa ſuas caſas cõ prazer de triũffo.xij.carros carreguados de cor-dões de ouro & de ſeda.cõ as quaes os mortos traziã atados ſeº/cabellos em a trafeira da cabeça. & diſſe mais q̃ algũas vezes elle/meſmo ſe auia achado antre elles em algũa parte da batalha. & eſto ſoo por cauſa de veer. & deſpois q̃ era conhecido por eſtrangey/ro de hũa parte & outra.lexarõno hyr ſem perijgo alguũ. ¶ Em/a ylha de Jana q̃ he chamada a mayor. naçe hũa aruore.empero/poucas dellas.em o meo da qual ſe acha hũa verga de ferro muy/delgada. & tam longua quanto he o tronco daruore. & qualquer/homẽ que com ſiguo trazer huũ pedaço do dito ferro que lhe toçque a carne.tem tal virtude que tal homẽ nom pode ſer ferido com/ferro. & por yſſo muytos delles abrem a pelle propria. & coſem ho/dito ferro no corpo. & eſto ham em grande ſtyma antre elles.

¶ & aquellas couſas da aue feniçe de que Lactancio eſcreue nos/ſeus verſos nom ſom auidas por fabulas. Porque nos eſtremos/da Índia interior ha hy huũa aue ſoo chamada Semenda. Do/ſeu byco he feyto aſſy como ſe eſteueſſem ajuntadas em huũ muyº

Fol.xciii.(第 93 葉[ページ]) :

Nycolao Veneto.

tas frautas cõ buracos. & quando ſe achegua ho tẽpo da ſua mor/te ajunta em ſeu ninho muy ſeca lenha. em çima da qual ſe poõe &/cõ todas ſuas frautas do bico canta marauilhõſa mẽte q̃ da gran/de deleotaça aos q̃ a ouuẽ. & deſpois bate rijamẽte cõ as aas atee q̃/ſe ençende aq̃lla lenha.em a qual ſe deixa queimar. da q̃l çinza a ca/bo de pouco tẽpo ſe geera huũ bicho. & deſte bicho naçe aq̃lla aue./& os moradores daq̃lla terra em ſemelhança do bico daq̃lla aue./fizerõ huũ eſtormento de tanger muy doçe & muy ſuaue.do q̃l Ny/colao eſtaua muy marauilhado. & quando ho virõ os outrºeſtar/aſſy eſpantado.lhe contarõ onde & de q̃ maneira tal eſtormẽto ou/uera ſeu começo. ¶ Em a ylha de Seylam q̃ he em a Índia dian/teira ha huũ ryo chamado Arotan.ho qual he tã cheo de pexes q̃/ſem trabalho os podẽ tomar cõ as mãos. & ſe deſpois o homẽ te/uer per peçno eſpaço tal pexe em a mão.lhe vem a febre. & ſe o lâ/ça da mão.de hy a pouco tal doente torna ſer ſaãõ. A qual couſa/elles atribue a hũa fabula q̃ contã de ſeº deofes.empero pode muj/bem ſer couſa natural. Ca em as noſſas terras veemº. ſe alguũ qui/ſer leuar na mão ho pexe q̃ chamã adormete.logo lhe vem treme/lega. & a mão reçebe door em ella.

¶ Stas couſas sobreditas da Nycolao forõ dos In/dios recõtadas. & eu q̃ as ajuntey em huũ guarda/da a fe da hyſtoria pera algũa enſynaçã dos leẽtes/De hy a pouco sobre veeo huũ homẽ da Índia superior. q̃ he cõtra a parte do ſeptẽtriõ.o qual/affirma ſeer enuiado ao padre ſancto.pera eſcoldrinhar & ſaber as/couſas de occidente aſſi como do outro mundo. Ca antre elles ha/grande fama

que em ellas deuê auer de xpããos. E dizia que a çerca/d'Catayo obra de.xx.jornadas d'caminho he huũ regno.cujo rey/& todll'os seºsubditºsom xpããos.empo todº herejes chamadºne/istorinº.E q̃ a elle mãdara ho patriarcha daq̃lla gēte pa ca saber a/verdade. & p elle fer mais & melhor çertificado d' nos outrº.E dizia/que as ygrejas delles eram mais grãdes & mais fremofas que as/nofas. & todas som cobertas com foo a bobada. Do patriarcha/delles he muy rico em ouro & prata.Ca de cada huũ homemque/tem cafa & fazenda.reçebe de renda cada anno hũa onça d'prata./

Fol.xciii.v.(第 93 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

E quando eu affy cõ elle falley per huũ interprete q̃ era homẽ d'Armenia. q̃ sabia a lēgoa dos turcos &latim. foomēte ho preguntey/dos lugares. & da diſtãcia dº caminhº.Ca as outras couſas affy/como dos seº cuſtumēs & cerimonias & alimarias. & q̃ os homēs/folguã ouuir cõtãr.Cõſijrãdo q̃ o interprete ho nõ sabia. & q̃ o Indio ſe aguãſtaua. &nõ podia ſegũdo a ſua võtade em alhea lingoa/gẽ dizer ho q̃ queria.deixei de pregũtar. Empo dizia q̃ pello gran/de poder q̃ tem aq̃lle q̃ elles ho grã Cham chamã.q̃ quer dizer em/perador de todº.Tem d' baixo do ſeu ſenhorio.ix.muy podeofos/reys. &affy ho affirmou. ¶ E eſte Indio deſpois q̃ andara algũs/meſes pella terra dos ſup iores feytas.a q̃l he oje chamada Tartaria. &eſſo meſmo pl'a terra dos parthos chegou ao ryo Eufrates/E deſpois em a çidade de Tripol entrou no mar&ſe foy a veneza/&dalli a Florença.E diſſe auer viſto muytas çidades em edificios/de caſas & paaços aſſi de dẽtro como de fora muyto mais fremofas q̃ as noſſas. E aſſi erã muytas dellas de. xx. &de x. milhas em/çerco. E eſto nõ cõ peq̃na autoridade dizia. Eſte deſpois q̃ fallou/ao padre ſancto,ſe partio & foy por ſua deuoçã veer Roma. Elle/nõ pidia ouro nẽ prata. affy q̃ bẽ pareçeo q̃ elle nõ era vijndo pa pe/dir como muytºacuſtumã de fazer cõtando muytas mêtiras ſe nõ/foomēte como quẽ fora enuiado a nos outros veer.

¶ Quãſi em aq̃lle meſmo tpo. vierõ huũs outros ho/mēs ao padre ſancto de Etyopia.por razõ da noſſa ffe. E elles forõ pregũtadº de my per huũ interp̃te do ſytu do ryo Nylo. & onde naçe. & ſe Era conhecido antre elles. Os quaes diſſerõ q̃ dous d'lles erã/naçidº bẽ perto das fontes delle.Emtõ me creçeo grãde deſejo de/pregũtar & ſaber aq̃llo q̃ aos antijsº eſcritores & filofofos pareçe/fer nõ ſabido.& nõ menº a Ptolomeo.ajnda q̃ elle foy ho primeiro/q̃ eſcreueo das fontes delle.Os quaes do naçer & creçer do Nylo/muytas couſas inçertas cõjeturarõ. & aſſi tiuerõ por verdade o q̃/me delles foy notificado.E deſpois antre outras muytas couſas/q̃ dignas forõ d' ſaber.me pareçerõ dignas de ſe poerẽ em eſcripto/Ca diſſerõ o Nylo naçer em a parte eq̃nocçial.em as raizes d' muj/altos mõtes.as cabeças dos q̃aes ſemp̃ eſtã cubertº de neuoas.E/

Fol.xciiiij.(第 94 葉裏[ページ]) :

Nycolao Veneto.

ſaae de tres fontes peq̃nº das q̃aes as duas eſtã.xl.paſſos hũa da/outra. & d'ſpois q̃ corrẽ q̃nhẽtº paſſos

ajûta se a agoa d'ambas & fa/zê huû ryo q̃ escajſamête pode paſſar ho vaao. A terceira tê/ mais agoa.eſta apartada das outras.x.milhas. & a agoa deſte a=cabo de.x.mil paſſos ſe ajûta aa outras das outras fontes. E dizê q̃/deſpois em o Nylo entrã mais de mil ryos d' hũa parte & outra. &/aſſy ſe faz grãde aq̃lle ryo. ¶ Em aq̃lla terra nõ choue ſe nõ ſoomê/te tres meſes no ãno.ſ.março.abril. & mayo.da q̃l agoa ſe enchê a/q̃lles ryos em tal maneira q̃ fazê o Nylo tâto creçer q̃ cobre todoll^o/cãpos de agoa. A agoa do Nylo ante q̃ ſe meſtura cõ as outras a/goas he doce & muy ſaboroſa. & q̃lqr q̃ ſe cõ ella lauar.dizê q̃ ſaara da ſarna & gaffeê. ¶ Alê das fontes de Nylo.xv. jornadas ſom re/giões muy frutiferas & muy bõas. & terras de muy grãdes pouoa/ções. & em ellas muy fremoſas çidades & mujtas. E alê deſtas ter/ras dizê q̃ he o mar empo elles nõca o virõ. ¶ Acerca dõde naçe o/Nylo eſta a çidade ê aq̃l elles naçerõ chamada Varuaria. & tê em/çerca.xxv.mil paſſos.pouoada de tâta gête q̃ cõuê q̃ todallas noy/tes velê pella çidade mil homêſ de cauallo pa amãſar& apaçificar/os arroyd^o. Eſta regiõ he d'aar têperado & muj anõdoſa de fruit^o&tê o mais fertil chaão de todallas outras.aſſi q̃ tres vezes no ãno/traz herua. & duas vezes paães.Ella auõda em pam & vinho.ajn/da q̃ a mayor parte daq̃lla Etyopia huſa çeuada cõ agoa cõfeyta/por vinho.Elles tê figos peſſig^omaçaã larãjas & cohõbr^o ſemelhãtes aos noſſos lymões & tod^ooutr^ofruit^o como os noſſos.tirã/do almêdoas q̃ nõ tê.De mujtas aruores diſſerõ a nos nõ cõheçi/das nê ouuidas. E por a dificuldade do interp̃te q̃ nõ ſabia ſe nõ a/lingoa arauiga. nõ podia formar taes vocabul^o q̃ foſſem pa eſcreuer. empo de hũa ſoo aruore eſcreui. a q̃l he de altura de huû homê/& tâ groſſa quãto huû homê pode abraçar cõ fe^o braços. & tê muy/tas cortiças hũa ſobre a outra. & a fruta della q̃r parecer cõ a de ca/caſtanha. a q̃l piſfada ou moyda fazê pam aluo de muy boõ ſabor./o q̃l ê os conuites huſã. As folhas deſta aruore ſom de anchura de/huû couodo & de do^o ê logo. ¶ Do ryo nyloatee a ylha d'Aleroê/nõ ſe nauega.ca elle corre & caae p muy fragoſas rochas & pened^o/E aquê de Aleroê ſe pode nauegar.empo pll'as muytas voltas q̃/

fol.xciii.v.(第 94 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

faz aq̃lle ryo.trazem os nauios por elle aſſy q̃ ſeys meſes eſtã em a/viaçê. ¶ As gentes q̃ viuê em as regiões onde ho Nylo naçe lhes/he o ſol cõtra aparte de ſeptemtriõ E no mes do março tem ho ſol/ençima da cabeça.Em toda aquella Ethyopia nõ tem mais de/hũas letras pera eſcreuer. Mas nella ha lingoagês muytas pella/multidõ das prouincias. ¶ Em as regiões cheguadas ao mar cõ/tra a India. naçe ginguire crauo & açucar. & alguũs d'lles dizê noz/nozcada. ¶ Antre a Etyopia & Egypto he ho deſerto q̃ tem de ca/minho çinquoêta jornadas. & os q̃ per elle paſſam.leuã cõſigo em/camelos de comer & beber q̃ lhes abaſta. E em muyt^olugares deſte deſerto andã alarues ſaluagês nuus caualgãdo em fe^ocamel^o/de huû lugar pera outro. E eſtes ſoomête ſe mantê em leyte & car=nes d'lles. E aſſy a quant^o q̃ achã pello deſerto em camelos os rou/bam & lhes tomã os mantijmêtos. & por yſſo muyt^o delles morrê/de fame. E eſto he a cauſa q̃ tâ poucos daq̃lles etyopes vem pera/as noſſas terras. ¶ Todos eſtes etyopes ſom d'mais longa vida/q̃ nos outr^o Ca comũmete viuê aalê

çeto & .xx. ãnos. & mujt⁹ d'lles/cheguã atee.cl. & em alguũs lugares paſſam.cc. ãnos. ¶ A terra/he muy pouoada & toda chea de gête. Ca elles nõ tẽ la enfermida/des nõ peſtinẽças. & por yſſo pella hydade d' lõga vida creçe a mul/tidõ d'gête. ¶ pl'a diuerſidad' das terras nõ tẽ as cuſtumẽs yguoa/aes. ¶ Os ſe⁹veſtid⁹ ſom de linho ou ſirgo.ca elles careçẽ de laã./Os homẽs & as molheres em alguũs lugares trazẽ veſtid⁹ lõgos/arraſtrãdoos pello chaão. çingid⁹ cõ cinta de huũ palmo ã ancho/laurada de ouro & pedras preçioſas. Algũas cobrẽ as cabeças cõ/huũ pãno laurado de ouro. Outras trazẽ os cabell⁹ eſpalhad⁹. & outras atadas. ¶ Elles sobrepojã a nos em auondãça de ouro & pedras preçioſas. ¶ Os homẽs trazẽ anees. & as molheres manil/has todas d'ouro entretalhadas d'pedras preçioſas. ¶ Des feſta d'natal atee quoreſma fazẽ feſtas. & tod⁹dias ſe ocupã ã comer/& beber & dançar. ¶ Elles acufumã meſas peqnas.aſſy ã ſoomẽ/te dous ou tres podẽ ſeer nella. Mãtees & guardanabos tem aſſy como nos outr⁹. ¶ Elles tem huũ ſoo Rey ho qual deſpois de d's/ſe chama Rey dos reys. & dizẽ ã elle tem muy⁹ reys de baixo d'ſeu/ſenhorio. ¶ Os boys daqlla terra tem corcouas. aſſy como came/

Fol.xcv.(第 95 葉[ページ]) :

Nycolao Veneto.

los. & trazẽ huũs cornos de tres couod⁹ em longuo eſtẽdid⁹ por d'/tras.aſſy ã em cada huũ delles pode leuar huũ cantaro de vinho./ ¶ Os caães em aqlla terra ſom tã grãdes como aſnos em noſſas/ terras.aſſy ã cada huũ delles em a caça vence huũ lyom. ¶ Da hi/mujtos alyfantes & muy grãdes.os qes elles tẽ & criam pa folguã/ça & prazer. & alguũs d'lles pa ſe aproueitarẽ delles em guerras ¶ em a caça delles tomã os pequenos & os amanſam. & os grandes/matã.Os dentes de alguũs delles ſom em longuo ſeys couados./ ¶ E aſſi meſmos em aquella terra criam lyões manſos pera a ma=gnificençia & prazer. ¶ Da hy hũa alimaria chamada Belus.de/muytas coores ſemelhante ao alifante. ſaluo que nom tem aquel=la tromba tam longa. & tem os pees como camelo. & tem dous cor/nos de huũ couodo em longuo.cada huũ com puntas muy agud=das. huũ delles traz em a fronte. & ho outro ſobre ho nariz. ¶ Da/hy outra alimaria pouco maior que lebre. porem nom a ella ſemel/hante.chamada zebed.de tam boõ cheyro.que ſe algũas vezes/acõteçe que ſe achegũa aruore pequena & ſe fregua nella.tam nobre & tam boõ cheyro fica areygado no dito lugar daruo=re que deſpoys que paſſam pello cheyro ho achã. & cortã aquel=le pedaço.onde tal alimaria eſteue arrimado & leuã aquelle paa& cortãno em pedaç⁹ meud⁹. & vẽdẽno mais caro ã ouro. ¶ E diſſe/rõ ã auia alli outra alimaria qtẽ.ix.couod⁹ em longo. & em altura/vj. & os pees fendid⁹ como boys huũ ſoo couodo em groſſura.em/os cabell⁹ parece cõ o lyopardo. & a cabeça tem de camelo.ho ſeu/peſcoço tem quatro couados em longuo.ella tem o rabo muy ca=belludo. os cabellos do qual ſom muy prezados & auidos em grã/de preço.Ca as molheres hos trazem nos braços.guarnidos de/pedras preçioſas. ¶ Outra alimaria ha hy ã comẽ & he ſaluagẽ./tomãna em caça. tam grande como huũ aſno. & traz barras em o/corpo d' coor verde & vermelha.tẽ cornos de tres couodos em

lon/guo.reuitados d'çima pa baixo. ¶ Outra alimaria ha hi femelhã/te aa lebre de coor vermelha & cornos peq̃nos & falta mais q̃ huũ/cauallo. ¶ Outra alimaria tem q̃ parece cõ a cabra. tẽ os corn⁹ estẽdid⁹ por de tras em lõgo mais q̃ dous couad⁹. &porq̃ ho fumo d'l/les faara as febres.por yfso o preço delles pa ffa.xl.dinheir⁹ douro/

¶ fol.xcv.v.(第 95 葉裏[ページ]) :

Do liuro de

¶ Outra alimaria ha hy femelhante a este outro sem cornos.com/cabellos vermelhos.tem ho peçoço dous couodos em lõgo.

¶ Outra alimaria ajnda ha hy em aquella terra de grandura de/camelo.coor de leopardo.tem ho peçoço estendido de seys couodos em longuo & diziam que a cabeça delle era propia como a do/capriolo. ¶ E diziã mais.que hy ha hũa aue de seys couodos/em alto. & tem as pernas muy delgadas. & os pees de pato.ho peçoço & a cabeça pequenos.ho bico formado como de galinha.he/de pouco voar.mas em currendo he mais ligeiro que ho cauallo./Muytas coufas outras que differõ por ser ja enfadado deyxei de/escreuer. E assy dizem que em aq̃lles lugares defertos ha hy muy/tas serpentes. E que em lugares ha hy serpentes que tem cincoẽ/ta couodos em longuo sem pees. E esto cauza ho signo de Scorpiom. & estes taaes comẽ huũ bezerro inteiro por hũa vez. E por/que todos nyto concordarõ & affirmarõ que assy era ho que disse/rom. E assy me pareciã elles todos homẽs de bem. & por taaes os/tinha eu. & nõ tinham cauza algũa de mentir. E assy por cauza de/comuũ vtilidade me aproue de ho escreuer peta proueitodour⁹/

¶ Acaba se ho liuro de Nicolao Veneto.ho qual/ escreueo Dogio fiorentim ad'lououores.

*なお、()内のスペリングは林田が補足した。